



**BENFICA CAMPEÃO**  
**A ANSIEDADE DUROU 57**  
**MINUTOS, ATÉ A FESTA**  
**REBENTAR NA LUZ**  
 Destaque, 2 a 9

# Maioria das empresas vai manter salários este ano

Apenas 14% das empresas nacionais admitem dar aumentos e 7% preparam-se para cortar nos ordenados. Muitas já falam em contratar mais trabalhadores **Economia, 18**

## Legalização das 'barrigas de aluguer' votada em Maio

Já existe uma versão acordada entre PS e PSD para alterar a lei **p10**



## "Hoje a lei laboral não constrange a economia"

António Saraiva defende um acordo a três ou quatro anos sobre o salário mínimo **p20/21**

## Socialistas celebram 25 de Abril com SPD alemão

António José Seguro vai estar com Sigmar Gabriel, líder do SPD alemão **p13**



**HOJE**  
**1 CONVITE DUPLO**  
**GRÁTIS**

**ESTREIA A 24 DE ABRIL**  
 VER CUPÃO NA CONTRACAPA

**ESTA TERÇA-FEIRA**  
**JACKPOT**

**€ 57.000.000\***

\* Os prémios, totais, de valor superior a €5.000 estão sujeitos a imposto da selo, a taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

**QUE TIPO DE**  
**EXCÊNTRICO É TU?**

**euro**  
**milhões**



# Empresas não vão mexer nos salários e mostram vontade de aumentar pessoal

Apenas 14% das organizações admitem dar aumentos este ano e 7% preparam-se para cortar nos ordenados. A grande maioria vai manter valores inalterados. Intenção de contratar cresce, especialmente na indústria

**Emprego**  
Ana Rute Silva

Será mais um ano sem aumentos salariais. Um inquérito feito a 115 administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos realizado pela consultora MRINetwork/CIGA mostra que, para 70% das empresas, as intenções quanto às políticas salariais são "estabilizar" ordenados em comparação com 2013. Ainda assim, 14% admitem que vão conseguir aumentar ordenados, enquanto 7% ainda terão de cortar nos vencimentos dos trabalhadores.

Entre as que decidiram avançar para reduções de salários, a maioria (57%) prepara-se para tirar uma fatia de 6% a 10% do total da remuneração. Cerca de 43% pretendem baixar menos de 5%. Quanto às que vão conseguir aumentar ordenados, em 79% dos casos a subida não irá além dos 5%, mas 21% das empresas vão conseguir oferecer aos seus funcionários um salário entre 6% a 10% superior face ao ano passado.

É no sector da logística e distribuição que há mais tendência para manter os valores inalterados (80%). No lado oposto, 10% dos inquiridos da área das tecnologias da informação e da indústria referem ter de reduzir salários. E é no grande consumo que haverá mais casos de aumentos de ordenado, revela o estudo.

Depois de anos com o corte de custos a encabeçar as prioridades das empresas, a grande maioria dos gestores (74%) diz que não vai recorrer a nenhuma estratégia ou plano específico para conseguir travar as despesas com o pessoal. Entre os 26% que, pelo contrário, referem ter de avançar com cortes nos gastos, 7% dizem que o farão através de reduções de ordenado com o acordo dos seus trabalhadores e 17% poderão mesmo recorrer a despedimentos amigáveis "e posterior contratação de pessoas por um menor valor salarial".

Ana Teixeira, responsável em Portugal pela MRINetwork/CIGA, acredita que, apesar da crise, a maioria das empresas "aposta na estabilidade do emprego". "Para 70%, a massa salarial vai manter-se. Isso não quer dizer que não possa haver alguns aumentos ou reduções, em casos pontuais, mas sem alterar a massa salarial global. Talvez aumentar salá-



De entre o universo de empresas que pretende aumentar o número de trabalhadores, o sector da indústria lidera

## 10%

É o corte máximo nos salários previsto pela maioria das empresas que vão reduzir vencimentos este ano. Fasquia mínima aponta para 6%

## 53%

É a percentagem de empresas com expectativa de aumentar os postos de trabalho que procuram técnicos especializados. O patamar desce para 11% nos recém-licenciados

rios, no contexto económico actual, não seja uma solução possível para a maioria das empresas, mas já não haver diminuição para a maioria é, no nosso entender, uma boa notícia", defende.

### Mais contratações

A consultora de recursos humanos, que recruta executivos de topo, elabora todos os anos este inquérito a gestores e, em 2014, há alguns sinais de optimismo quanto às intenções de contratação. Cerca de 63% dos inquiridos planeiam manter o número de trabalhadores (60% em 2012) e 24% admitem mesmo aumentar.

Comparando com 2012, há um crescimento de 14 pontos percentuais, resultado "muito interessante" para Ana Teixeira, que, no seu dia-a-dia, também está a observar "mais dinamismo no mercado de trabalho, com maior número de ofertas de

emprego". Ao mesmo tempo, cerca de 13% dos 115 gestores pretendem diminuir o quadro de pessoal, uma percentagem inferior a 2012, quando 30% dos inquiridos admitiam ter planos para despedir.

Entre o universo de empresas que querem reforçar o número de funcionários, 53% procuram quadros técnicos especializados e 11% recém-licenciados. E é nos departamentos técnico e comercial que maior oferta de emprego há (36% e 26%, respectivamente). As empresas de média dimensão (entre 21 a 250 trabalhadores) são as que mais planeiam aumentar ou manter os seus profissionais. No lado oposto, estão as organizações com menos de 20 trabalhadores: 43% admitem ter de despedir este ano.

A indústria lidera na intenção de contratação (31%), seguida do grande consumo (27%). É na área das tecnologias da informação que há mais

intenção de dispensar trabalhadores, com 19% dos gestores do sector a manifestarem esta decisão. Seguem-se os serviços, com 17%.

Questionados sobre o tipo de contratos laborais, 93% dos inquiridos da área da logística pretendem ter uma equipa maioritariamente de efectivos, tendência que é seguida pela maior parte das empresas. É nas tecnologias de informação que a tendência para ter trabalhadores a termo certo é mais frequente, tal como a contratação de colaboradores em regime de *outsourcing*.

Ana Teixeira sublinha que outro sinal de um "aumento de dinamismo do mercado de trabalho tem a ver com o facto de aumentar de 22% em 2012 para 40% em 2014 o número de empresas que antecipa vir a ter alguma ou grande dificuldade em encontrar trabalhadores com o perfil de competências adequado".